

CONTINUAÇÃO DA CAPA

COMPOSITORES E INTÉRPRETES DEFENDEM O ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS LADOS, COMO FORMA DE TRAZER À TONA O TRABALHO INÉDITO DE AUTORES

A FORÇA DA PARCERIA



JAIR AMARAL

TRAJE PASSEIO
Os jovens músicos Érika, Kristoff, Renato Negrão, Makely, Renato Villaça e Magno Mello trafegam pelos Beatles, na Savassi

AILTON MAGIOLI

“Todo intérprete precisa de um parceiro compositor”, prega Kadu Vianna, que acredita ter encontrado em Magno Mello o parceiro ideal para se lançar na carreira solo de cantor. “O trabalho dele me atraiu pelas letras extremamente inteligentes, além da diversidade musical e de temas”, justifica o cantor. Ex-tenista profissional, que se transferiu para Belo Horizonte devido à reconhecida riqueza musical mineira, Magno diz que viveu uma transição natural até ser descoberto como compositor. Impressionado com o número crescente de jovens autores, ele acredita que exista mais gente fazendo música do que cantando, atualmente. “A competição é grande”, ressalta.

No papel assumido de líder de um grupo de 20 compositores, Makely Ka prega o estreitamento das relações intérprete-compositor para trazer à tona o trabalho inédito dos autores. “De 2000 para cá, esquetizamos muitos encontros. Estamos fazendo uma verdadeira guerrilha, para fortale-

cer o trabalho, em esquema de cooperativa”, ensina. “Vivemos de música, mas não de direito autoral”, acrescenta, informando que a prática do grupo, para difundir o trabalho, tem sido a liberação do direito de gravação. “Eu boto a maior fé nesta turma. Eles têm futuro e já apontam muita coisa boa nas letras e melodias que fazem”, reconhece Regina Spósito, uma das primeiras a gravar Renato Negrão e Makely Ka.

Nascido e criado no ambiente da MPB, Renato Negrão admite que, em início de carreira, ele copiou e plagiou muita gente. “Com a vivência em banda, no entanto, fui descobrindo um estilo meu”, diz o compositor, cuja poética, que ele mesmo classifica de “estranha”, vem atraindo fãs. A ligação nata com a canção brasileira foi o elo de Kristoff Silva com o mundo da composição, diante da ausência total de estímulo para o gênero na época em que frequentou a Escola de Música da UFMG. “A Alda Rezende foi o divisor de águas em minha carreira”, orgulha-se o compositor, que atribui ao intérprete o papel

de compreensão da canção, ao resolver a equação através do canto.

CLUBE DO BOLINHA

A tradição arraigada de Minas, segundo Makely Ka, gerou preconceito com as mulheres, que não estiverem presentes, por exemplo, no Clube da Esquina. “Além de os integrantes do grupo adotarem o falsete no canto, no próprio livro *Os Sonhos Não Envelhecem – Histórias do Clube da Esquina*, de Márcio Borges, as únicas que aparecem são mães ou mulheres dos próprios artistas”, considera Makely Ka. Bendito é o fruto entre os jovens compositores. Érika diz que se sente bem no grupo, com um discurso que não ignora a participação da mulher na sociedade contemporânea. A autora que começou estudando canto para interpretar a sua própria composição, não descarta a hipótese de seguir carreira de cantora, também.

Dividido entre a escolha de uma das quatro canções encaaminhadas por Cláudio Faria, Flávio Venturini diz que o jovem compositor é prioridade no novo disco, que começa a gravar na semana que vem. “A

música dele tem a ver comigo. Segue a linha melódica e harmônica que eu gosto e faço, além de ser moderna”, justifica. Enquanto compositor envolvido com uma banda (Noivo da Lu), atualmente, Cláudio Faria admite ter-se programado para ser reconhecido como autor. “Como é uma experiência muito forte, acabou acontecendo”, justifica Cláudio, que paralelamente também se enveredou pela composição de trilhas sonoras para o teatro.

Atual parceiro de Patrícia Ahmaral, Renato Villaça, que compõe profissionalmente há nove anos, disse que o boca-a-boca foi indispensável para a divulgação do seu trabalho. “Além de gravar, as cantoras acabam abrindo trânsito para a gente nos projetos culturais”, assegura. “O Renato tem uma pegada urbana com a qual eu me identifico muito”, considera Patrícia Ahmaral, que acaba de inaugurar parceria com o compositor em um samba, ainda inédito. Em shows, Patrícia já está cantando *Virtual Idade*, de Renato Villaça. A gravação de uma música do compositor, no entanto, só ocorrerá no próximo disco, cujo repertório ela começa a selecionar. Adeptos da melodia e harmonia que difundiram a música moderna mineira mundo afora, os jovens autores têm, na abertura para o novo, o trunfo de uma produção musical que somente agora começa a mostrar a sua força.

NOVOS RUMOS

Confira um pequeno perfil de cada um dos compositores que vêm movimentando a cena musical de Belo Horizonte



MÔNICA DA PIEVE

CLÁUDIO FARIA —Tecladista, 33 anos, natural de Belo Horizonte, é integrante da banda Noivo da Lu, onde desenvolve trabalho de instrumentista, vocalista e compositor. Já tocou com Toninho Horta, Beto Guedes, Lô Borges e Flávio Venturini, tendo uma de suas composições atualmente sendo gravada no novo disco solo de Venturini. Tem disco inédito pronto com a instrumentista Cláudia Cimleris e atualmente, prepara o lançamento do segundo CD da banda Noivo da Lu pelo selo AQB Music.



JAIR AMARAL

ÉRIKA — Violonista, 25 anos, natural de Belo Horizonte, é estudante de artes plásticas da Escola Guignard. Atualmente sendo gravada (*Secador, Maça e Lente*) por Marina Machado, é praticamente a única compositora que integra o grupo de cerca de 20 jovens autores que agitam a cena musical mineira.



JAIR AMARAL

KRISTOFF SILVA — Violonista clássico graduado na Escola de Música da UFMG, 29 anos, nasceu nos Estados Unidos e foi criado em Belo Horizonte. Foi gravado por Alda Rezende e Anthonio, mantendo parceria com a última. Fez trilhas sonoras para espetáculos de teatro (*Esperando Godot*, do Armatrux, e *Caixa Postal 1500*, do Oficinão do Galpão) e dança (*Duas Linhas Paralelas e uma na Diagonal*, do grupo Reeditores SeráQuê?). Atualmente, possui parceria inédita (*O Prazer*) com o paulistano Luiz Tatit, ex-integrante do grupo Rumo.



JAIR AMARAL

MAGNO MELLO — Violonista e guitarrista, 36 anos, natural de Brasília, vive em Belo Horizonte há sete anos. Com passagens pela Escola de Música da UFMG, onde frequentou cursos de extensão de improvisação e arranjo, depois de integrar a banda de rock 3º Ato, com a qual gravou um CD, e de ter composições gravadas pela cantora Ana Ly, vai ter quatro inéditas (*Coração Polar, É Onde Mora Você, Quantas Religiões Tem o Mundo e Sonhei que Estava Todo Mundo Nu*) lançadas pelo cantor Kadu Vianna em seu primeiro disco solo.



JAIR AMARAL

MAKELY KA — Violonista autodidata, 26 anos, nasceu em Valença, no Piauí, foi criado em Barão de Cocais, Minas Gerais, e está radicado em Belo Horizonte há uma década. Estudante de filosofia da UFMG, integrou o grupo de “música impopular brasileira” A Mandrágora, em Ouro Preto, além de ter lançado o livro de poemas *Objeto Livre*, de 1998. Em Belo Horizonte, já participou de shows em homenagem a Ataulfo Alves e Paulo Leminsky. Atualmente integra o grupo Danaide, ao lado da cantora Maísa Moura e do violonista Rodrigo Torino, do qual é parceiro. *Samba Solto*, de sua autoria em parceria com Paulo “Amvil FX” Beto deu título ao primeiro CD da cantora Alda Rezende. Além disso, foi gravado por Regina Spósito e Anthonio e possui o livro de poema inédito *Ego Excêntrico*.



JAIR AMARAL

RENATO NEGRÃO —Poeta natural de Belo Horizonte, 34 anos, na década de 80 integrou a banda punk-funk-samba Os Poucos. Ex-estudante de filosofia da PUC, desde 1996 ele integra o grupo Dragões do Paraíso, ao lado de Augusto de Castro e Daniel Costa. Já gravado por Alda Rezende, Regina Spósito e Gilberto Mauro, tem dois livros publicados (*No Calo*, de 1996, e *Dragões do Paraíso*, de 1997), além de outro (*, o melhor*), no prelo.



JAIR AMARAL

RENATO VILLAÇA — Violonista, guitarrista e flautista, 22 anos, natural de Belo Horizonte, vem desenvolvendo trabalho de composição em parceria com as cantoras Alda Rezende e Patrícia Ahmaral. Com o primeiro disco solo (*Musicaileidoscópica*) pronto, aguarda apenas a negociação com um selo para a prensagem e distribuição do CD. É graduado em comunicação social pela UFMG e dá aulas de produção em rádio no curso de comunicação da UNI-BH e da Faculdade Promove.



PITAGORAS
FACULDADE



CORREIOS
100% BRASIL



ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal das Minas



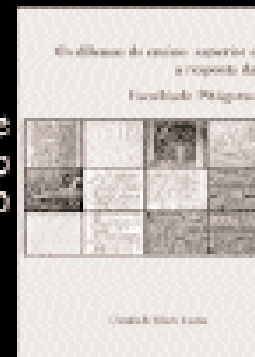
sempre um papo

bairros

com

Claudio de Moura Castro

Divulgarão da ciência: superior e a proposta da Faculdade Pitagoras



no debate e lançamento do livro

Info: (31) 3361-1501

Realização: AD Comunicação

Apelo cultural

Itambé

Itatiaia

Santa Maria

Entrada Franca

“RISADA POUCA É BOBAGEM”

Com o humorista Nerso da Capitinga

O CACHE DO ATOR SERA DOADO PARA A CIDADE

SÃO VICENTE DE PAULO

Local: Grande Teatro do Palácio das Artes

Dia: 31 de Maio de 2002.

Horário: 21h

Valor do convite: R\$20,00

Vendas:

- Telemarketing da CIDADE DOS MENINOS SÃO VICENTE DE PAULO Tel.: (31) 3247-4000
- Bilheterias do Palácio das Artes Av. Afonso Pena, 1537